

01/13: “No Princípio” – Gênesis

“No princípio criou (hebraico - “bara”) Elohim os Céus e a Terra” (Gn 1.1)

Olá Amado(a).

Iniciamos uma nova sequência de Estudos Bíblicos abordando o tema central das Escrituras – O Messias Anunciado. A palavra messias, no hebraico, significa, “prometido”, “aguardado” ou “esperado”. Na visão Bíblica, se refere àquele de quem, *através de diversas pessoas e em diversos momentos*, é anunciado por **DEUS** para Redenção da Criação e ordenação dos fatos e situações contrárias à Sua Vontade. Veremos algumas Promessas de **DEUS**, relatadas ao longo do tempo “da Revelação”, limitado por Jesus ao tempo de João Batista.

Devido à influência grega na cultura herdada, a palavra messias foi substituída pela palavra “cristo”, a qual tem recebido em nossos dias uma conotação distante de seu real significado. O próprio ensino cristão não deixa claro o significado dessa expressão para com seus adeptos. Vulgarmente, a palavra cristo tem o significado de sofredor, ou mesmo de alguém merecedor de piedade.

A forma conhecida para “Jesus Cristo” bem poderia ser utilizada como “Jesus Messias”, cuja expressão, longe de designar sobrenome, aponta para sua Missão, anunciada por **DEUS** desde os tempos antigos. Jesus, o conhecido Nazareno, testemunhado por diversas formas e escritos será mesmo o “anunciado” pelo **DEUS** da Revelação Bíblica, cujas Promessas se cumpririam? Eis aí uma questão até hoje não entendida pelo próprio povo Judeu, a quem tais Promessas foram dadas!

Nesta nova série de estudos, estaremos abordando alguns fatos das Escrituras na direção de melhor nos situarmos em nossa Fé em Jesus, o Yahushua, como Verdadeiro Messias. Vejamos:

As Escrituras iniciam afirmando: *“No princípio criou Elohim os Céus e a Terra”* (Gn 1.1). A palavra **Elohim**, traduzida normalmente por “*Deus*”, tem conotação mais específica. Sendo uma forma plural, ela é reconhecida como um Título, *Plural Majestático*, quando usada para com o Criador de todas as coisas.

Outra colocação Bíblica pouco entendida e não bem discutida nos meios cristãos é a enorme variação de tempo existente entre o primeiro e o segundo verso do *Livro de Gênesis*. Há um verdadeiro abismo entre esses dois versos. Ao afirmar “*No princípio*”, entendamos, “*na eternidade*”. Portanto, a análise do verso seguinte recebe a seguinte redação ao entendimento: “*A Terra criada na eternidade era sem forma e vazia*”. E então, poderemos entender a ação de **Elohim** para dotar aquela Terra, criada na eternidade, de condições propícias para a vida humana, para a qual a presença de animais e vegetais proporcionariam a sobrevivência. Nada, entretanto, acerca da Criação dos Céus (plural) nos foi informado, nesta fase da Revelação!

Na sequência da *Revelação do Gênesis*, nos é apresentada a ação do Inimigo (Satanás) contra a ordem inicialmente estipulada por **DEUS**, o que faz com que na sentença condenatória contra o Inimigo **DEUS** acrescente uma Promessa, conhecida pelos estudiosos como “*Proto evangelho*” (Primeiro evangelho). Disse **Elohim**: “*E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar*” (Gn 3.15).

Exatamente neste ponto da Revelação Bíblica, nas Escrituras Hebraicas, se inicia a espera do Redentor capaz de esmagar a cabeça do causador de todo mal na Criação, retirando-lhe o domínio. Quanto mais o tempo se adianta, mais o homem sente a necessidade de por fim ao mal que se alastra, como em estado de submissão. Um Messias é prometido como Redentor, ainda em um tempo distante, no início.

Quanto à ação de **DEUS**, claro, também naquele momento se inicia seu intento de restauração da Criação, conforme Promessa, e nos aponta exatamente para a Esperança desta ação contra todo o Mal que atinge Sua Criação. Este Inimigo é a designação do Opositor insurgente, conforme lemos em Apocalipse 12.9: “*E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo*”.

Para melhor entendimento da consequência daquele momento na Criação, lembremos que o homem originalmente criado era um “ser eterno”. Sua eternidade foi perdida por condenação ao seu pecado, ou seja, à sua ação de se colocar contrário à Vontade expressa de **DEUS**. Afinal, o homem feito à imagem e semelhança dos seres eternos não poderia permanecer eterno, mantendo-se insubordinado ao Único **DEUS**.

A morte adentrou a humanidade criada conforme **DEUS** havia dito, e o homem, nesta nova perspectiva, perde a constância da Sua presença em seu dia a dia passando a viver na luta pela sobrevivência, e na simples obediência de povoar a Terra conforme ordenara **DEUS**: “*Multiplicai-vos e enchei a Terra*” (Gn 1.28). Um Messias foi Prometido e, com ele, Bênçãos de Restauração e Redenção! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

02/13: “Fim de uma Era” – Gênesis

“Disse DEUS: Não permanecerá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne” (Gn 6.3)

Olá Amado(a).

A queda do homem, no princípio de sua origem, ao se opor ao Criador por influência do Inimigo, representado na Revelação pela Serpente, ocasionou o cumprimento da sentença de DEUS dada ao homem por sua desobediência. O homem, criado para a eternidade, deveria permanecer eterno sem o conhecimento, ou *discernimento entre o Bem e o Mal*, ou em outras palavras, sem *oposição ao seu Criador*. Entendamos que o Bem era representado pela atual circunstância do homem sob os desígnios do Criador, sendo o Mal exatamente a contraposição deste estado, a desobediência e insubordinação à Vontade de DEUS, o Elohim do Gênesis.

Diante da nova situação do homem, lemos na Revelação dada a Moisés as seguintes palavras do Criador: *“Eis que o homem se tornou como um de nós, conhecendo o bem e o mal”* (3:22). O homem, criado à imagem e semelhança dos seres Celestes, agora, obtém mais uma semelhança para com esses seres Celestes. Não sendo essa nova semelhança permitida por DEUS, a sentença é efetivada. A eternidade não poderia permanecer com esse novo ser criado e, agora, tornado opositor à Vontade do seu Criador. *A eternidade é retirada do homem.*

A ação de DEUS a partir desta nova condição do homem criado passa a ter o direcionamento de Redimir o próprio homem, fazendo-o voltar à condição de Sua Vontade inicial, agindo contra a ação do Inimigo. A geração em Adão estava assim, condenada. Um novo princípio seria efetivado como nos mostra a Revelação dada a Moisés. O Mal se apodera dessa geração, de tal forma, que a violência entre os homens se acentua. Lemos na Revelação do Gênesis: *“Disse DEUS: Não permanecerá o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne”* (Gn 6.3). Neste momento DEUS estabelece um novo limite para a vida do homem (120 anos) e determina o fim da geração de Adão, estabelecendo o Dilúvio sobre a Terra. Vejamos:

Adão morreu com 930 anos. O homem que mais viveu, Matusalém, nascido aos 687 anos de Adão, morreu no ano 1656, ano do Dilúvio. Ainda na descendência de Adão, na contagem do tempo conforme Gênesis 5, vemos que Lameque, filho de Matusalém e pai de Noé, foi contemporâneo de Adão por 56 anos. Desta forma, Noé se torna o primeiro “Patriarca” nascido fora do patriarcado de Adão.

Ainda sobre Noé a Revelação dada através de Moisés afirma que *“Era Noé da idade de 500 anos e gerou (os trigêmeos) Sem, Cam e Jafé* (Gn 5.32), cuja ordem aponta para o patriarcado de Sem (primogênito).

O Dilúvio, ocorrido aos 600 anos de Noé, se apresenta como a primeira grande ação do DEUS Criador, na direção de concretizar Sua Promessa de *Redenção da Criação*. A teologia cristã tem direcionado essa Redenção de forma exclusiva ao homem criado, sem a amplitude requerida pelas futuras Revelações. Claro que o homem, como parte da Criação Divina, também é contemplado nessa Promessa e, é exatamente através desse homem criado na Terra, que a *Redenção total da Criação* se delineaia.

- Sem Paz e sem harmonia a Humanidade chega ao fim da primeira etapa de sua Criação!

Após o Dilúvio, DEUS estabelece outra Aliança para a nova geração humana, através de Noé e de seus três filhos. Apenas para que não haja dúvida acerca desse novo momento, lembramos que as esposas dos quatro homens salvos, também se encontravam na Arca de Noé (Gn 7.7).

Lemos a seguir: *“E abençoou DEUS a Noé e a seus três filhos e disse: Frutificai e multiplicai-vos e enchei a Terra. (...) Tudo quanto se move, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado como a erva verde. (...) E eu convosco estabeleço a minha Aliança, que não será mais destruída toda a carne pelas águas do dilúvio, e que não haverá mais dilúvio, para destruir a Terra. (...) E disse DEUS: Este é o sinal da Aliança que ponho entre mim e vós, e entre toda a alma vivente, que está convosco, por gerações eternas. O meu arco tenho posto nas nuvens; este será por sinal da Aliança entre mim e a Terra”* (Gn 9.1-16).

Uma nova era é posta sobre a Terra criada na eternidade. Homens escolhidos por DEUS são responsáveis por este tempo. Noé, Sem, Can e Jafé. Esses homens não estavam sujeitos à nova ordem de idade para os novos nascidos. Estes teriam sua vida reduzida até ao limite de 120 (cento e vinte) anos. Noé morre 350 anos após o Dilúvio (Gn 9.38). Os descendentes de Sem povoam o oriente a partir da Mesopotâmia (Gn 10), havendo Sem vivido por mais 500 anos após o Dilúvio.

Estejamos certos de que estes foram, como Sacerdotes, os responsáveis pelo testemunho da ação de DEUS no passado e no Dilúvio destruidor. Assim, é natural que todas as civilizações posteriores pudessem, de certa forma, testemunhar tais acontecimentos. **Louvemos YHWH por Sua ação! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

03/13: “Recomeço e Escolha” – Gênesis

“Disse DEUS: Em ti serão Benditas todas as famílias da Terra” (Gn 12.3)

Olá Amado(a).

Nosso Tema geral é acerca do MESSIAS anunciado por DEUS, Elohim, ainda no Éden. Para não nos desviarmos deste assunto, não adentraremos a outras discussões que poderão vir à mente nos diversos capítulos da Revelação do livro do Gênesis. Entretanto, relembremos que DEUS traz a confusão de línguas (Babel) entre as diversas gerações posteriores ao Dilúvio e, a Revelação dada por Moisés se detém no patriarcado de Sem, os semitas, e, portanto, a partir do primogênito de Noé.

De uma rápida análise na datação encontrada no capítulo 11, vemos que até Isaque, filho de Abraão, todos nasceram sob o patriarcado de Sem, ou seja, estando Sem ainda vivo. O grande Patriarca é contemporâneo do “filho da Promessa em Abrão” – Isaque, por 30 anos. Também, destacamos que Isaque é o primeiro que recebe o patriarcado diretamente do pai, em sucessão, e, o mais importante, Jacó é o primeiro Patriarca nascido após a morte de Sem, ou seja, passado o tempo de sujeição ao representante direto do período da geração do Éden. É um novo tempo, um recomeço, após o tempo da Geração antediluviana.

Afirmamos, na Lição anterior que os sobreviventes do Dilúvio se constituíram nas únicas testemunhas da Criação e da ação de Elohim, DEUS, sendo, dessa forma, Sacerdotes para as novas civilizações. Na linha sucessória de nosso estudo, na linhagem de Sem, este era como Sacerdote de Elohim, para seus descendentes. Lembremos que DEUS não havia instituído nenhum tipo de instruções e, ou rituais, como prática de adoração.

Nesta lógica, é fácil admitir que Melquisedeque (Gn 14.18), o famoso Sacerdote do DEUS Altíssimo (El Elyon), não era outra pessoa senão o próprio Sem, o grande Patriarca. A décima parte dos bens doados por Abraão, hoje identificado ao Dízimo instituído mais tarde na Lei, poderia também representar a obrigação do subalterno ao seu Patriarca, por lealdade, embora não descartemos a motivação de homenagear aquele que, como instrutor e testemunha da Soberania de Elohim, era honrado como Sacerdote (14.19).

Em Sua Soberania, DEUS escolhe a Abrão, da Terra de Ur dos caldeus, em Haran, para dele moldar uma situação através de um povo a ser formado sob Sua contínua direção, no propósito de efetivar Sua Promessa em estabelecer uma nova ordem após a destruição do Inimigo. Hoje, em nossos dias, pelo testemunho das Escrituras, podemos vislumbrar toda sequência da execução dessa intenção de DEUS, a favor de Sua Criação.

Ao escolher Abrão, DEUS estava escolhendo alguém na sequência sucessória do Patriarcado daquele que fora adrede escolhido para a continuidade da Civilização Humana na Terra Criada na eternidade – Noé. Assim como foi com Noé, o chamado de DEUS a Abrão fora de tal forma convincente que, até nossos dias, nos causa admiração.

No chamado inicial encontramos dois propósitos na Promessa a Abrão. **“Disse Elohim: Sai-te da tua terra (...) para a terra que eu te mostrarei. (...) Farei de ti uma grande Nação (...); Abençoarei os que te abençoarem (...). Em ti serão benditas todas as famílias da Terra”** (Gn 12.1-3). O primeiro propósito de DEUS nesta Promessa é separar, literalmente, uma Nação a partir de Abrão, a qual seria “Grande”; O segundo propósito é uma Promessa Globalizada e extensiva a toda Civilização Humana. Enquanto o primeiro propósito era de âmbito físico/material, o segundo, mais abrangente, era de ordem espiritual e “piedosa” (benditas).

Mais adiante, na mesma revelação do Gênesis, estando Abrão apreensivo por ainda não ter filho de Sara, DEUS lhe aparece reafirmando Sua Promessa e sedimentando a Confiança, a Fé, de Abrão. Disse Elohim: **“Olha para o céu e conta as estrelas, se as podes contar. Assim será a tua descendência”**. A revelação acrescenta: **“Creu Abrão em Elohim, e isso lhe foi imputado para justiça”** (Gn 15.5-6).

Entretanto, é quando DEUS estabelece o Pacto da Circuncisão com Abrão, mudando-lhe o nome para Abraão, quando também lhe anuncia o nascimento do filho prometido – Isaque, que todo o Seu propósito se apresenta claramente na Revelação do Gênesis, como lemos: **“Eu sou o DEUS Todo Poderoso (El Shadday); anda em minha presença (...). Serás pai de muitas Nações”** (17.1-4).

(1). **“Far-te-ei frutificar sobremaneira; Nações e Reis sairão de ti”** (v.6);

(2). **“...Como Aliança Perpétua, para ser o teu DEUS, e da tua descendência depois de ti”** (v.7);

(3). **“Darei à tua descendência depois de ti, a terra das tuas peregrinações, toda a terra de Canaã, em perpétua possessão”** (v.8).

Em Abraão, se dá efetivamente, o início da Obra da Redenção para o nosso Tempo. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

04/13: “Uma Grande Nação” – Gênesis

“Disse DEUS: Farei de ti uma Grande Nação. (...) Em ti serão Benditas todas as famílias da Terra” (Gn 12.2-3)

Olá Amado(a).

A Revelação Bíblica é tão extraordinária que até mesmo os seus opositores não conseguem argumentos contra a beleza e lógica dos acontecimentos ali narrados. Na execução de Seu Plano para Redimir Sua Criação, com a Promessa de aniquilar o poder do Inimigo (Satanás), **Elohim (DEUS)** não se utiliza de novos seres, mas sim, dos mesmos seres influenciados igualmente pelo Mal que adentrara a Criação humana quando da interferência do mesmo Inimigo.

Entretanto, a lógica apresentada através da destruição das primeiras civilizações se utilizando, inclusive, de uma **liderança nascida após o patriarcado de Adão**, e, em Noé, repovoar a Terra com a raça humana, é realmente digna de admiração e fora da cogitação de se tratar de uma simples história criada pelo homem!

Igualmente, pelo mesmo relato do Gênesis, a Promessa de um descendente a Abraão, nascido sob a autoridade de um dos responsáveis pelas novas civilizações pós Dilúvio, materializa a Grande Nação prometida. Esta Nação é originada em Jacó, (o qual é Israel), este **nascido após toda a autoridade Patriarcal antediluviana!**

Notamos também, na Revelação do Gênesis, que a autoridade Patriarcal cessa exatamente em Jacó, cujos filhos são, mais tarde, tidos por patriarcas, igualmente, de cada um dos doze segmentos que dividirão a Grande Nação prometida por **DEUS**, quando da primeira aparição: **“Farei de ti uma grande Nação”** (Gn 12.2).

Se utilizando das imperfeições herdadas nos acontecimentos do Éden, **DEUS** dirige os passos desses personagens, através de situações as mais inequívocas, até torná-los um povo numeroso no meio de uma Nação poderosa. A História de **“José do Egito”** é incontestável. Um semita se torna grande, em meio de um povo grandioso originado das outras vertentes sobreviventes do Dilúvio. A Revelação do Gênesis não nos situa se os egípcios da época eram descendentes de Can ou de Jafé, cananitas, jafitas, ou missigenados.

Para não nos desviarmos do foco de nossa discussão maior, confirmamos a ação de **DEUS** em Jacó, no objetivo do cumprimento das Promessas a Abraão: **“O teu nome é Jacó, mas não te chamarás mais Jacó, Israel será o teu nome (...). Disse-lhe mais Elohim: Eu sou o DEUS Todo Poderoso; frutifica e multiplica-te. Uma Nação, (...) e reis procederão de teus lombos. E te darei a terra que dei a Abraão e a Isaque, a ti a darei, também à tua descendência depois de ti, a darei”** (Gn 35.10-12).

Não se faz uma Nação com poucas gerações. **DEUS** acompanhou toda a história de Jacó, agora **Israel**. Seu décimo segundo filho, Benjamim, nasce após a reafirmação da Promessa acima. Raquel morre neste parto. Está, assim, completado o número daqueles que comporão mais tarde o patriarcado de cada uma das tribos, ou divisões, da **Grande Nação** conforme a Promessa. Muitas gerações ainda passarão e, assim, mais uma promessa a Abraão se cumpre conforme lemos: **“Então disse Elohim a Abraão: Sabe, com certeza, que peregrina será a tua descendência em terra alheia, e será reduzida a escravidão, e será afligida por quatrocentos anos. Mas eu julgarei a Nação a qual ela tem de servir, e depois sairá com muitos bens”** (Gn 15.13-14).

Apesar das imperfeições do homem originado no Éden, diversas qualidades podem ser encontradas nos vários personagens dessa caminhada. As palavras de José, em sua morte, nos fortalecem a Fé em nossos dias, como escrito: **“Disse José aos seus irmãos: Eu morro. Mas DEUS certamente vos visitará, e vos fará subir desta terra para a terra que jurou a Abraão, a Isaque e a Jacó. E José fez jurar os filhos de Israel, dizendo: Certamente DEUS vos visitará, e então fareis transportar daqui os meus ossos”** (Gn 50.24-25).

A História se completa com os quatrocentos anos de extrema servidão ao Egito, após a morte de José. Personagens excelentes aparecem após esses quatrocentos anos de escravidão. São personagens não mais sujeitos a herança patriarcal, mas tomados de diversas vertentes do grande e numeroso povo formado no Egito. A Revelação Bíblica nos apresenta, assim, a Moisés e a Arão, originados de Levi, o terceiro filho de Israel; a Calebe, descendente de Judá, o quarto filho de Israel; a Josué, descendente de Efraim, filho de José, o décimo primeiro filho de Israel. Também outros são apresentados na história da Conquista da Terra da Promessa **“...E te darei a terra que dei a Abraão(...)também à tua descendência depois de ti, a darei”**.

A Grande Nação de Israel é, assim, formada conforme Projeto de **DEUS**. O Projeto iniciado no Éden quando da Sentença contra o Inimigo, se encontra em pleno desenvolvimento! Através desta **Grande Nação**, o **Messias Anunciado** no Princípio será, afinal, aguardado. A sequência deste estudo esclarecerá. Nós, que pertencemos aos demais povos da Terra, aguardamos o desfecho da Promessa do **El Shadday! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

05/13: “O Pacto do Sinai” – Êxodo
“Sereis Reino Sacerdotal e Nação Santa” (Ex 19.6)

Olá Amado(a).

A **Grande Nação** prometida a Abraão está formada. Embora ainda peregrina e escravizada em terra estranha (Egito), já é constituída por mais de dois milhões de pessoas. Estima-se que em torno de dois milhões e trezentas mil pessoas saíram com Moisés do Egito como consequência das “Pragas” relatadas na Revelação do Gênesis. A História de Moisés, desde seu nascimento, passando por sua educação palaciana, até sua volta quando já era Faraó aquele mesmo amigo de infância durante sua educação em Palácio, é surpreendente e inigualável.

O chamado de Moisés por **DEUS** bem pode se assemelhar aos chamados de Noé e de Abraão. A ação de **DEUS** sobre a vida de Moisés, igualmente pode ser assemelhada à ação de **DEUS** nas vidas de Abraão, de Jacó e de José. Não nos restam dúvidas, **DEUS** sempre esteve no controle desta História!

Entretanto, mais uma etapa de Sua Promessa a Abraão necessitava ser cumprida, e, agora esse tempo é chegado. A Grande Nação já formada necessitava tomar posse da Terra Prometida. Porém, um povo desordenado e sem princípios de governança, próprios, necessitava de uma Constituição. De algo que lhe garantisse unidade como Nação. A saída do Egito e a ordenação da Lei eram os passos seguintes necessários.

Desde o Dilúvio, não há registros da ação de **DEUS** em áreas da Natureza tão contundentes quanto aos ocorridos nas diversas etapas da Ação direcionada de **DEUS**, no sentido de enfraquecer a vaidade do Faraó, para que o povo já formado pudesse afinal ser livre como Nação. Não adentraremos em discussões acerca dos diversos episódios conhecidos como “Pragas do Egito”. Basta-nos a certeza de que a Natureza se haja submetido ao Seu Criador, fazendo-nos antever a importância da Ação de **DEUS** em concretizar Suas Promessas.

Embora tais feitos no Egito, na Travessia do Mar Vermelho e nos diversos acontecimentos na Planície do Sinai, motivassem a Fé e a Confiança daquela Nação em Constituição, não podemos deixar de salientar que tais feitos também, igualmente, nos motivam à mesma Fé e à mesma Confiança na Fidelidade desse **DEUS**, outrora conhecido por **Elohim**, o El Shadday (**DEUS-Todo Poderoso**) da Revelação a Abraão.

Porém, quando da preparação do Servo Moisés, escolhido para tão grande propósito, o **Elohim** da Criação se apresenta a Moisés por **Seu Nome**. Nome pelo qual Ele deveria ser conhecido, não somente da Nação dos Hebreus a serem libertados, mas também, por todas as gerações, como escrito: **“Assim dirás aos filhos de Israel: YHWH, o **DEUS** de vossos pais, o **DEUS** de Abraão, o **DEUS** de Isaque e o **DEUS** de Jacó, me enviou a vós. Este é o meu Nome Eternamente, e este é o meu Memorial de geração em geração”** (Ex 3.15). A Pronúncia Hebraica deste Nome não foi perdida. Diversos nomes próprios nas Escrituras trazem a pronúncia exata do Nome de **Elohim**, o **DEUS da Criação**, o mesmo **DEUS** cujas Promessas estamos revendo nesta sequência de estudos. **YAHU** (Iárru) é o Seu Nome.

A Promessa de **DEUS** para Redenção da Criação continua em plena execução. Caberia, agora, a esta Grande Nação, Testemunhar dentre as demais Civilizações pós Dilúvio, a todas as famílias da Terra, o Caráter e a Intenção do **El Shadday**, o **DEUS da Criação**, já revelado por Seu Nome - **YAHU**. Uma Promessa agora, como um Pacto, é apresentada por **YAHU**: **“Agora, se diligentemente ouvirdes a minha Voz e guardardes a minha Aliança, sereis minha Propriedade peculiar dentre todos os Povos. Embora toda Terra seja minha, vós me sereis Reino Sacerdotal e Nação Santa”** (Ex 19.5-6). A Lei dada por Moisés é o **Pacto do Sinai!**

Através do Povo de Israel toda Terra teria conhecimento do **DEUS da Criação**. Uma Nação foi Separada para servir como Sacerdote diante de todos os Povos. Uma Nação Separada=Santa, através de sua História, tem o compromisso, diante de **DEUS**, de apresentar ao Mundo a Soberania e o Poder do **DEUS Criador**. A **Grande Nação de Israel**, formada por seres “Conhecedores do Bem e do Mal”, agora firma um Pacto, junto ao mesmo **DEUS**, aceitando as ordenanças para a punição material dos efeitos da Convivência com o Mal herdado do Éden.

Este conhecimento também é parte da Promessa a Abraão: **“Em ti serão Benditas todas as famílias da Terra”**. Esta Bênção se dá a partir do Conhecimento do **DEUS da Revelação**.

O Povo de Israel, sempre sob a orientação constante de Líderes levantados por **DEUS**, toma posse da Terra de Canaã, e se prepara para um novo Período ao longo do desenrolar de sua História. História que Testemunha continuamente a Ação de **YAHU** na concretização de Sua Promessa de Redenção, feita no Éden.

Através de Israel o Nome de **DEUS**, bem como o Seu Poder, é conhecido! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

06/13: “O Pacto com Davi” – 2Samuel
“O teu Trono será estabelecido para Sempre” (2Sm 7.16)

Olá Amado(a).

A História Bíblica (Escrituras Hebraicas) relata toda Ação de **DEUS** junto a Josué, confirmando-o como Líder da Nação de Israel em toda fase de Conquista da Terra Prometida. Também, durante a fase de assentamento das diversas Tribos, quais Estados, quando, com sinais extraordinários, **DEUS** se fez presente em apoio às ações do Novo Líder, confirmando-o junto a Seu Povo.

A Travessia do Jordão, quando as águas caudalosas pararam e se amontoaram ao Norte, qual Barragem; A queda das Muralhas de Jericó, quando o exército de Israel invade a Cidade em todas as direções, em uma conquista surpreendentemente facilitada, e a vitória sobre os cinco Reis, liderados por Adoni-Zedeque Rei de Jebus (que é Jerusalém), quando **DEUS** lança dos céus grandes pedras em saraiva, **“e os feriu com grande matança”** (Js 10.10), confirmando-se que **“Foram mais os que morreram das pedras da saraiva do que os filhos de Israel mataram a espada”** (Js 10.11), são feitos grandiosos que atestam a favor do Grande Líder Josué.

Com a conquista de Canaã, as Promessas físicas de **DEUS** a Abraão se completam. Como entender agora a confirmação da Promessa de que em Abraão **“serão Benditas todas as famílias da Terra”**?

Se voltarmos ao Éden, lembraremos que a Promessa inicial apontava para um único Ser. O descendente da mulher, como escrito: **“Porei inimizade entre ti e a mulher; entre a tua descendência e o seu descendente...”** (Gn 3.15). Agora, portanto, **DEUS** passa a focar uma família. Não mais a Nação inteira. Caberia ao Povo de Israel, como Nação, testemunhar os grandes feitos e o Nome inefável e extraordinário de **YAHU**, o Grande **El Shadday (DEUS Todo Poderoso)**, mas, apenas a “um descendente” a **Promessa de Redenção**.

Esta nova Ação de **DEUS** aponta para a escolha de Davi, da Tribo de Judá, e pode já ser notada no estudo dos acontecimentos durante a Conquista de Canaã. Exatamente nos acontecimentos anteriores à Conquista de Jericó, quando uma mulher, de nome Raabe, habitante nas Muralhas daquela Cidade, é salva, por sua Fé no **DEUS de Israel**. Casando-se com um descendente da Tribo de Judá, se torna Bisavó de Jessé, o pai de Davi, o escolhido por **DEUS** ainda criança. Com certeza, Raabe é um dos frutos da Nação de Israel conforme o **Pacto do Sinai**, ou seja, Israel se apresenta a Raabe por Sacerdote, em cuja História, a Fé de Raabe no **DEUS Criador** é fundamentada.

DEUS capacita Davi, ainda criança, com vigor e coragem, instruindo-o de forma a torná-lo apto a Reinara sobre Israel em cada experiência vivida por ele. Davi é ungido Rei ainda em pleno reinado de Saul. Convive com a amizade e com o furor de Saul, com a admiração e com a inveja de Saul. Mesmo sendo por ele perseguido, em momento algum Davi tentou contra Saul, respeitando, assim, o tempo de **DEUS** em sua própria vida.

Com 30 anos de idade, já bastante experiente em guerras, após a morte de Saul, Davi assume o Reinado de Israel, se tornando, assim, o segundo Rei nesta fase em que a Nação de Israel esteve unificada.

Já havendo conquistado Jebus, leva a Arca da Aliança para Jerusalém, cidade que ficou conhecida por Cidade de Davi. Em um momento de inspiração, externa ao **Profeta Natan** sua intenção de Edificar uma Casa para **DEUS**, onde a Arca da Aliança pudesse estar presente. Naquela mesma noite, a palavra de **YAHU** vem a Natan, o qual imediatamente a transmite a Davi. Em toda palavra dita pela boca de Natan a Davi, um outro Pacto é formalizado sinalizando para o **Messias Anunciado** no Princípio, ainda no Éden. Após anunciar que não ele, mas seu descendente lhe edificaria Casa, acrescenta **YAHU** pela boca do Profeta Natan: **“Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de mim; o teu Trono será estabelecido para Sempre”** (2Sm 7.16).

Este Pacto, diante de Davi, será mais tarde lembrado por **DEUS** em cada momento no qual algum juízo seria aplicado junto ao Povo, ou mesmo junto a algum Rei de Israel. A sequência de Reis descendentes de Davi é uma das grandes marcas deste Pacto, testemunhada pela História da Monarquia em Israel. Sua casa e seu Reino seriam estabelecidos Para Sempre, é a Promessa!

A relação de Davi com **YAHU**, o **DEUS de Israel**, foi tão intensa que seus Salmos, até nossos dias, são de contínua inspiração. Através dos Salmos de Davi podemos melhor conhecer dos atributos deste **DEUS Revelado** nas Escrituras Sagradas do Povo de Israel. Alguns desses Salmos são verdadeiras jóias Proféticas a testemunhar características do **Messias Anunciado**.

Assim como a Nação de Israel aprendeu, pouco a pouco, a nutrir Esperança no Messias, igualmente, aprendamos a fazer de nossa expectativa a Esperança real, sedimentada na Fidelidade de **YAHU! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

07/13: “O Messias nos Salmos de Davi” – Salmos “Um pouco menor que Elohim o fizeste” (Sl 8.5)

Olá Amado(a).

As Escrituras Hebraicas são classificadas em Lei, Profetas e Escritos, compondo estes últimos o grupo dos Livros Históricos e de Poesias.

Os Livros Proféticos são aqueles cujos registros caracterizavam a própria Palavra de YAHU através de Seus Profetas. Estes foram homens escolhidos por DEUS para falar a Israel do julgamento das diversas ações de seus Reis. Tais palavras acompanhavam o relato do mal praticado, e suas consequências para o arrependimento ou o castigo diante da continuidade da prática. O castigo era preanunciado e continuamente a Palavra se cumpria.

Nestes momentos se tornou comum a Palavra Profética se movimentar para um tempo além, não determinado, no qual uma Bênção e, ou, uma Esperança se fazia esperada como uma grandiosa Promessa. Esses dias projetados, como dias por virem, se tornaram conhecidos por dias do Messias, de forma que através da Palavra Profética muitas características do Messias se evidenciaram.

Quando Jesus afirmou “Que convinha que se cumprisse tudo o que de mim estava escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos” (Lc 24.44), a visão para os Salmos se tornou mais relevante uma vez que, além da poesia, ali se encontravam citações proféticas *Messiânicas*.

Já afirmamos que naqueles tempos o Espírito de DEUS, *como capacitação*, era dado a algumas pessoas escolhidas, apenas. Aprendemos que desde os idos do Dilúvio DEUS havia retirado o Seu Espírito de sobre o homem. Desta forma, entendemos que não somente os ditos Profetas, mas também alguns poetas do Povo de Israel receberam, igualmente, Espírito especial.

Davi foi, sem dúvida alguma, um desses homens, cujos Salmos testemunham intensamente de sua inspiração! Vejamos alguns desses Salmos nos quais o *Messias esteve sendo Anunciado ao Mundo*.

Cabe-nos esclarecer que a Palavra Profética nem sempre é entendida até que o fato em si se torne realidade, ou venha a se tornar notório. Hoje, nos é fácil discernir o Messias nesses Escritos, entretanto, o Povo de Israel, os conhecidos Judeus, até hoje não conseguem vislumbrar tais fatos, visto que não vêem o Nazareno como o Messias. As Escrituras continuam não sendo elucidadas para os seus estudiosos.

Tomando por base a História narrada pelos que conviveram com o Nazareno, Jesus, confirmemos tudo o que do *Messias Anunciado* estava, já profeticamente, informado através dos Cânticos (Salmos) de Davi:

*Salmo 2.6,7: “Os reis da terra se levantam e os governos consultam juntamente contra YAHU e contra o seu Ungido. Eu, porém, ungi o meu Rei sobre o Meu Santo Monte de Sião. Proclamarei o decreto: YAHU me disse, Tu és meu Filho, eu hoje te gerei” – Clara referência ao Messias que embora perseguido seria Ungido em Jerusalém (Monte de Sião), já sendo indicado como Filho de YAHU;

*Salmo 8.2-6: “Tu ordenaste força da boca das crianças e (...), para fazer calar ao inimigo e ao vingador. (...) Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o Filho do homem, para que o visites? Pois pouco menor o fizeste do que Elohim, e de glória e de honra o coroaste. (...) Tudo puseste debaixo de seus pés” – Referência às crianças que aclamam o Messias no Templo diante dos Sacerdotes. Também ao *Filho do homem* coroado por YAHU de glória, honra e poder;

*Salmo 16.10: “Porque não deixarás a minha alma na morte nem permitirás que o teu Santo veja corrupção”;

*Salmo 22.1,7,8,18: “DEUS meu, DEUS meu, por que me desamparaste? (...) Todos os que me vêem zombam de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça, dizendo: Confiou em YAHU, que o livre; livre-o, pois nele tem prazer. (...) Repartem entre si as minhas vestes, e lançam sortes sobre a minha roupa”;

*Salmo 31.5: “Nas tuas mãos encomendo o meu espírito; tu me redimiste, YAHU DEUS da Verdade”;

*Salmo 41.9: “Até o meu próprio amigo íntimo, em quem eu tanto confiava, que comia do meu pão, levantou contra mim o seu calcanhar” – Referência explícita à traição de Judas Iscariotes, um dos discípulos;

*Salmo 69.21: “Deram-me fel por mantimento, e na minha sede me deram a beber vinagre”;

*Salmo 110.1: “Disse YAHU ao meu Senhor: Assenta-te à minha destra, até que ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés” – Referência à posição de poder que seria entregue ao Messias;

*Salmo 132.11: “YAHU jurou com verdade a Davi, e não se apartará dela: Do fruto do teu ventre porei sobre o teu trono”, referência ao Messias vindo da descendência de Davi.

Entendamos que as Escrituras Reveladas são parte da Fidelidade de DEUS! **Louvemos YAHU! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

08/13: “O Messias nos Profetas de Judá” – Miquéias, Oséias, Joel, Isaías e Jeremias “Nunca mais me lembrarei dos seus pecados” (Jr 31.34)

Olá Amado(a).

Na sequência desses estudos, estamos apresentando a Ação de **YAHU** para a concretização de Sua Promessa iniciada no Éden, quando o homem criado decidiu se insurgir contra o seu Criador.

Desde o Dilúvio, passamos pela chamada de Abraão, pela escolha de Jacó, pela formação do Povo de Israel e sua libertação, pela Posse da Terra Prometida, e pela definição da Tribo de Judá através da escolha de Davi. Na lição passada vimos a Ação de **DEUS** através dos Escritos que testemunham até aos nossos dias da Fidelidade de **YAHU** e de Seu Cuidado para que o Testemunho Escrito nos tenha chegado e nos atingido.

Concentrando agora o Seu cuidado na Tribo de Judá e honrando o compromisso feito junto a Davi, conseguimos ver o Prenúncio do Messias através das próprias poesias (Salmos) de Davi. Conforme a Promessa, o Trono de Judá sempre foi sucedido por um descendente deste grande personagem da História de Israel.

Chegamos então à época dos Profetas pelos quais **DEUS** testemunhou de Sua Fidelidade a todas as Promessas do passado. Vejamos algumas dessas Palavras ditas pelos Profetas que nos apontam diretamente para a Verdade do Cristo vindo, e já anunciado às Nações. Os textos a seguir citados, por sua clareza são suficientes para nossa total percepção e entendimento de tudo o que sempre esteve presente no *Plano de YAHU*.

****Do Profeta Miquéias** destacamos: *“Mas tu, Belém efрата, posto que pequena entre as milhares de Judá, de ti me sairá aquele que há de reinar em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade. Portanto, os entregará até o tempo em que a que está de parto tiver dado à luz; então o restante de seus irmãos voltará com os filhos de Israel”* (Miquéias 5.2-3);

****Do Profeta Oséias** destacamos: *“Vinde e tornemos para YAHU. Ele nos despedaçou, mas nos sarará; fez a ferida mas a ligará. Depois de dois dias nos dará a vida; no terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante Dele”* (Oséias 6,1-2);

****Do Profeta Joel** destacamos: *“Sabereis que eu estou no meio de Israel, e que eu sou YAHU vosso DEUS, e que não há outro; o meu povo não será envergonhado para sempre. E, depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. Até sobre os vossos servos e vossas servas derramarei o meu Espírito.”* (Joel 2.27-28);

****Do Profeta Isaías** destacamos: *“Vinde então, e arrazoai, diz YAHU: Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”* (Isaías 1.18); O Perdão obtido no Calvário aqui bem prefigurado...!

****“Nos últimos dias (...)** *virão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte de YAHU, à casa do DEUS de Jacó. Ele nos ensinará o que concerne aos seus caminhos, para que andemos nas suas veredas. De Sião sairá a Lei e de Jerusalém a Palavra de YAHU”* (Isaías 2.2-3); O Evangelho (Perdão) para todos os Povos!

****“Portanto, YAHU mesmo vos dará um sinal: A virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel (Deus conosco)”** (Isaías 7.14);

****“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o principado está sobre os seus ombros, e o seu nome será: Maravilhosos Conselheiro, Forte Deus, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento do seu Governo e Paz não haverá fim. Reinará sobre o Trono de Davi e sobre o seu Reino, para o estabelecer e o fortificar em retidão e justiça”** (Isaías 9.6-7);

****“Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a Paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas (...)** *mas YAHU fez cair sobre ele a iniquidade de todos nós”* (Isaías 53.5-6);

****Do Profeta Jeremias** destacamos a beleza do Novo Pacto: *“Veem dias, diz YAHU, em que farei uma Aliança Nova com a casa de Israel e com a casa de Judá. (...) Mas esta é a Aliança que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz YAHU: Porei a minha Lei no seu interior e a escreverei no seu coração. Eu serei o seu DEUS e eles serão o meu Povo. (...) Pois lhes perdoarei a sua maldade e nunca mais me lembrarei dos seus pecados”* (Jeremias 31.31-34);

Amado(a), **DEUS** não nos deixou na ignorância quanto aos *Seus Planos para a Criação!* Os escritos acima datam de aproximadamente 700 anos antes de Cristo. Os manuscritos do Mar Morto (Quran), que atestam Isaías, datam do entorno de 300 anos antes de Cristo. **Louvemos YAHU por Sua Fidelidade! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

09/13: “O Messias no Período Babilônico” – Jeremias, Ezequiel, Daniel, Malaquias “A alma que pecar, esta morrerá” (Ez 18.20)

Olá Amado(a).

A maioria dos críticos da História Bíblica não consegue vislumbrar o motivo de **DEUS** haver escolhido uma Nação para chamar de Sua Propriedade. Não vê a importância e a própria necessidade da existência, para a Humanidade, de uma referência que lhe servisse de Testemunho para a Ação diferenciada de **DEUS**, diante das escolhas controversas a que se submeteram quando se insubordinaram contra a **Vontade do Criador**. Afinal, foi assim que, separados da “interferência direta do próprio **DEUS**”, o restante da Humanidade se desenvolveu longe dos princípios nomeados por **DEUS** para a História da Nação Sacerdotal – **o Povo de Israel**.

À Nação de Israel, caberia a função de mostrar a **Vontade de DEUS** para o homem Criado e, assim, apresentar a perspectiva de retorno a um novo começo pela antevisão da derrota do Inimigo. Somente através de um exemplo concreto, a Humanidade insubordinada poderia romper com os laços arditos a que fora aprisionada por se sujeitar à ação do Inimigo – **Satanás**. Afinal, **DEUS** não escolheu a Nação de Israel, mas **DEUS formou a Nação de Israel** para a concretização de Seu Supremo ideal – **a Redenção da Criação**.

Objetivo alcançado, em relação a Israel como Nação, urge o preparo para o tempo do Prometido e devidamente **Anunciado Messias**. A História Bíblica mostra o desenrolar deste **Plano Divino** quando, da formação da Nação Sacerdotal, foram libertos mais de 2,0 milhões de pessoas do Egito, por Moisés, e, posteriormente, fixando-as em Canaã, distribuídas em 12(doze) Estados, através da capacitação de Josué.

Agora, porém, a ação de **DEUS** se concentra na apresentação de Seu Messias. A História mostra que aquela Grande Nação ficara reduzida à Tribo (Estado) de Judá, basicamente representada por Jerusalém. A realidade é mais radical, pois, Jerusalém é totalmente destruída e menos de 30 mil pessoas, aproximadamente, são levadas cativas, salvas, para a Babilônia. Após a libertação de uma multidão do Cativo Egípcio, é no Novo Cativo Babilônico, de apenas 30mil pessoas (Jr 52), que o Plano de **DEUS** se volta para seu ápice – o Messias.

Através do Profeta Isaías **DEUS** já havia sinalizado: **“Do tronco de Jessé brotará um rebento, e das suas raízes um renovo frutificará. Repousará sobre ele o Espírito de YAHU”** (Is 11.1-2). Mas é através do Profeta Jeremias que é anunciado a preparação desse tempo. Um pequeno grupo de pessoas predispostas é separado para representar esse “tronco de Jessé”: **“Assim diz YAHU, o DEUS de Israel: Como a estes figos bons, assim olho com favor aos de Judá, levados em exílio, e que enviei deste lugar para a terra dos Caldeus. Porei os meus olhos sobre eles, para o seu bem (...). Dar-lhes-ei coração para que me conheçam”** (Jr 24.5-7).

Ali no exílio **DEUS** levanta o Profeta Ezequiel (=Deus fortalece=Deus orienta) e a liderança de Daniel (=Deus é meu juiz). Um novo tempo se apresenta e aquele restante levado cativo é ensinado a uma nova relação espiritual. Afinal, com a destruição do Templo de Jerusalém, cessa o Sacrifício contínuo, deixando de existir a relação de perdão (reconciliação) pelo sangue de animais. Aquele resto de Judá é então nivelado às demais Nações, mesmo tendo o conhecimento de **YAHU**: **“A alma que pecar, esta morrerá”** (Ez 18.20), é a nova ordem apesar do cativo. Necessário se faz a busca constante do Conhecimento. Aparecem as Sinagogas como fonte de aprendizado e de fortalecimento da comunhão.

O entendimento deste novo processo nos vem pela boca dos Profetas:

****“Dize portanto à casa de Israel: Assim diz YAHU DEUS: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó Casa de Israel, mas pelo Meu Santo Nome. (...) Então espargirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias ... vos purificarei. Dar-vos-ei um novo coração, e porei dentro de vós um espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra, e vos darei um coração de carne”** (Ez 36.22-26);

****“Deles farei uma Nação na Terra (...). Nunca mais serão duas Nações (...). O meu Servo Davi reinará sobre eles, e todos eles terão um Pastor (...). E Davi meu Servo será seu Príncipe eternamente. Farei com eles uma Aliança de Paz; será uma Aliança Perpétua (...) e porei o meu Santuário no meio deles para sempre”** (Ez 37.22-28). O Profeta Zacarias (9.9 e 12.3) aponta claramente para este momento de Ezequiel ao afirmar:

“Alegra-te ó Filha de Sião! (...) Vê! O teu Rei virá a ti, Justo e Salvador, humilde, montado num jumentinho, filho de jumenta (...). ele anunciará Paz às Nações”; Israel, como Nação, no contexto dos dias desse Rei, contrastará com a Paz: **“Naquele dia, diz YAHU, farei de Jerusalém uma pedra pesada para todos os povos”**.

Amado(a), **DEUS** não nos deixou na ignorância quanto aos **Seus Planos para a Criação**. Creiamos em Seu Propósito apresentado no **Messias Anunciado!** Louvemos **YAHU** por Sua Fidelidade! Halelu **YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu **YAH!** Significa “louvemos **YAH**” onde “**YAH**” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

10/13: “O Messias pelo Messias” – Mateus, Marcos, Lucas e João
“*Todo Poder me é dado...*” (Mt 28.18)

Olá Amado(a).

Vimos na Lição anterior que através do Cativo Babilônico, **DEUS** separou uma pequena parte da mesma Grande Nação do passado e a enviou para que, através do Cativo Babilônico, aquela pequena porção pudesse lembrar os tempos passados e estivesse preparada para originar o **Messias**, tantas vezes e por tantas maneiras, **Anunciado**. Não somente originar, mas, certamente, ansiar e desejar de alma! Afinal, depois dos Grandes e Maravilhosos feitos de **DEUS** na Vida da Grande Nação de Israel, agora, aquele povo se via reduzido a uma pequena porção totalmente humilhada e novamente sob Cativo. É certo que os Babilônios respeitavam a Cultura do Povo dominado e bem cuidava de suas elites cativas. Entretanto, ao olhar para o Passado Majestoso debaixo da direção de **YAHU**, restava aceitar sua condição de desobediência e afastamento da Vontade de **YAHU**, tantas vezes alertado através dos Profetas.

Agora, aquele Povo, representado por um pequeno grupo no Cativo, se encontrava nivelado às demais Nações da Terra, inclusive em sua própria relação com o **DEUS** de seus pais, o **DEUS** Criador. Não mais regido por relações estabelecidas no Sinai quando a Nação fora realmente constituída. Agora a relação era idêntica às demais Nações: **“A alma que pecar, esta morrerá”** (Ez 18.20).

Porém, tudo fora elaborado desde o início. O Tempo propício visto em nossos dias, pelo Apóstolo Paulo, como a **Plenitude dos Tempos**, é chegado! **DEUS** enviara o seu Messias, conforme... **Conforme Prometido**?!?!

Cabe-nos, passados mais de dois milênios, investigar a veracidade dessa História, afastando toda possibilidade de tudo isso haver sido apenas fruto da imaginação dos escritores do passado. Decerto que toda previsão do passado teria de cumprir-se naquele que, há seu tempo, viesse como tal, como o **Cristo Anunciado**!

Dos textos Proféticos analisados em lições anteriores, claramente pudemos observar a assertiva dos Profetas quanto aos relatos correspondentes aos acontecimentos na, e, da Vida do Nazareno, conhecido e aceito por Cristo entre nós. Estejamos convictos de que o Cristo (Messias) no qual cremos é o mesmo idealizado por **DEUS** desde o Princípio, no Éden, e que Sua Missão corrobora todo ideal de **YAHU** para Sua Criação.

Vejamos agora alguns episódios nos quais o próprio Messias (Cristo) confirma Sua Identidade:

****Em dado momento do seu ministério Jesus afirmou “Que DEUS amou ao Mundo (Kosmos) de tal maneira, que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê não pereça mas tenha a Vida Eterna” (Jo 3.16). Nestas palavras Jesus está se colocando como “Filho Unigênito de DEUS”, não simplesmente como “criatura”, mas se apresentando com a “mesma essência do Pai”. Com isto, Jesus se coloca como aquele que cumpre as Escrituras em relação às revelações do Salmo 8: “Tu és meu Filho; hoje te gerei”;**

****No mesmo texto de João acima está afirmado a Reconciliação do homem com DEUS no propósito de Vida Eterna presente em si mesmo. Este fato nos leva aos Sacrifícios ditados pela Lei, único caminho apresentado no Sinai para a Reconciliação do homem após seu ato de pecado. Com isto, Jesus já está sinalizando para o Seu próprio sacrifício, o que, de verdade, ocorreu, apontando para a Profecia de Ezequiel quando ali, DEUS afirma: “E ficareis purificados” (Ez 36.24), se apresentando, assim, como um Cordeiro, prefigurado na Lei;**

****Em outra ocasião Jesus se afirma como Caminho ao Pai, dizendo: “Eu sou o Caminho e a Verdade e a Vida; ninguém vai ao Pai, senão por mim” (João 14.6). Dessa forma, Jesus se apresenta como Sacerdote de DEUS, e, não pertencendo à linhagem levítica (dos sacerdotes do Sinai), ele se apresenta como aquele que cumpre o dito pelo Salmista: “Tu és Sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque” (Sl 110.4);**

****Através dos diversos Sinais e Prodígios (milagres) efetuados por Jesus, ele se anuncia como aquele que está sendo diretamente usado por DEUS para propósitos do próprio DEUS. Assim, se assemelha ao Messias predito por Moisés ao ter afirmado: “YAHU nosso DEUS, suscitará um Profeta no meio de vós, assim como eu. A ele ouvireis” (Dt 18.15). Como Moisés, Jesus se apresenta diante do povo e diante das autoridades políticas, com poder e autoridade vindas do próprio DEUS YAHU;**

****Ao afirmar que enviaria outro Paracleto, o Espírito da Verdade, Jesus reafirma a Promessa do derramamento do Espírito predito através do Profeta Joel;**

****É, porém, em Sua Ressurreição, ao afirmar que “Todo Poder me é dado no Céu e na Terra” (Mt 28.18), que o Rei, da Tribo de Judá, se assenta eternamente no Trono de Davi. O Reino de DEUS está entre nós! A Fidelidade do DEUS Criador nos Revelou o Seu Messias, o *Yahushua*, a *Salvação de YAHU*! Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

11/13: “Propostas pelo Messias” – Mateus, Marcos, Lucas e João “Eu vim a este Mundo para Juízo” (João 9.39)

Olá Amado(a).

O *Messias Anunciado* por **DEUS** desde o Gênesis (3.15), por diversas maneiras e em diversas ocasiões, foi apresentado à Humanidade através da Sua Obra, testemunhada por diversos discípulos, atestados pela História; testemunhada por uma Multidão de Mártires, igualmente atestada pela História; e, também, pelos diversos Escritos os quais, até nossos dias, nos motivam, emocionam, ensinam e atesta, de forma veemente, tão grandiosa Obra arquitetada pelo **DEUS** Criador de todas as coisas.

Não podemos negar a importância das organizações diversas que se formaram em torno da grandeza de apresentar, aos diversos povos, por Ordenança do Mestre, essa Obra realizada através do Messias de **YAHU**. O Grande Império Romano, por sua importância Histórica, por protagonista, foi um dos maiores difusores da propagação do Evangelho (Boas Novas) de **DEUS** para a Humanidade.

Tendo sido anunciado durante um longo período da História de Israel, seu cumprimento teria de ocorrer diante do Testemunho de uma Grande Potência. O Império Romano foi esse instrumento usado por **DEUS**. Até mesmo na multiplicação das organizações saídas deste mesmo Império, todas iniciadas na Igreja Católica Romana. Não podemos negar a ação de **DEUS** na difusão deste Evangelho, vindo através do Messias, cuja História, passado mais de dois mil anos, continua a nos motivar, nos deleitar e influenciar multidões.

Toda Palavra Profética tem a conotação de mistério, por trazer oculta sua mensagem principal! Assim, somente após a concretização do fato a realidade da proposta profetizada fica entendida. Embora a pessoa de *Jesus de Nazaré* esteja totalmente identificada com os fatos proféticos anunciados no passado, o entendimento de Sua Obra e de Sua Proposta necessita ser constantemente realçado. Muitos não entendem!

O entendimento da grandeza e maravilha do Propósito de **DEUS** em Cristo (Messias) terá de se iniciar no confronto do homem consigo mesmo. Primeiro, ele há de entender e aceitar sua finitude diante da manifestação de **DEUS**, através das coisas Criadas; Segundo, também terá de aceitar sua constante posição contrária à Vontade de **DEUS**, o que o torna semelhante ao homem formado no Éden; E, terceiro, ele terá de aceitar a Soberania de **DEUS** sobre toda Criação, da qual ele também faz parte.

Explicando, **YAHU** é **DEUS**, e, portanto, tudo faz conforme Seu querer inquestionável. Nosso convívio com o sistema corrupto de governo, denominado Democracia, nos fez perder o real conceito de Soberania. Ao Soberano cabe o querer e o ordenar. O condenar e o perdoar. O castigo e a misericórdia.

Ao ordenar o Dilúvio, **DEUS** retirou o Seu Espírito da geração pós-diluviana (Gn 6.3) havendo prometido o derramamento de Seu Espírito para os dias do Messias (Joel 2.28). Essa Proposta foi materializada na Festa de Pentecostes após o Sacrifício do Messias, fato atestado pelo Apóstolo Pedro em discurso naquela ocasião (At 2.18).

Aos crentes aderentes à Obra do Messias, o *Espírito da Verdade* foi outorgado como *um selo de propriedade*, conforme explicou o Apóstolo Paulo: **“Em Cristo também estás, depois que ouvistes a Palavra da Verdade, o Evangelho da vossa Salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da Promessa”** (Ef 1.13). Toda carne (ser humano), entretanto, recebeu dons especiais, específicos e, ou, individualizados, conforme a Promessa: **“Subiu ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens”** conforme (Ef 4.8) lembrou o Apóstolo Paulo. Não podemos negar o desenvolvimento das Civilizações após esse derramamento de dons entre os homens. A esse respeito está escrito que a Ciência prosperará grandemente.

Esta Proposta de **DEUS** em Cristo (Messias), entretanto, envolve um juízo e uma condenação. O mesmo Jesus afirmou: **“Eu vim a este Mundo para juízo”** (João 9.39); também: **“Quem nele crê não é condenado; mas, quem não crer já está condenado”** (João 3.18). João Batista afirmou, a esse respeito, enquanto batizava em água: **“Eu vos batizo em água. Entretanto o que virá após mim, esse vos batizará em Espírito e em Fogo. Ele trará em sua mão a pá, para recolher a eira”** (Mt 3.11-12). A Proposta de **DEUS** no Éden (Gn 3.15) é completa e envolve Condenação e Perdão; Vida Eterna e Morte. O Espírito para a Vida, o fogo para a Morte (destruição).

Ao Apóstolo Pedro foi dito por Jesus: **“Edificarei a minha Igreja, e as portas da Morte não prevalecerão contra ela”** (Mt 16.18); Uma alusão à Congregação (Igreja) que está sendo preparada para Reinar com Ele, possivelmente, no tempo por vir denominado de **“Novo Céu e Nova Terra”** (2Pe 3.13). Pela Igreja do Messias a Vontade de **YAHU** continua sendo Anunciada, e o Final se aproxima! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

12/13: “Paradigmas da Era do Messias” – João, Romanos, 1Timóteo, Hebreus “Eu vim a este Mundo para Juízo” (João 9.39)

Olá Amado(a).

Pois é. Desde o início, ainda nos acontecimentos do Éden, antes das Civilizações pós Dilúvio, **DEUS** prometera uma Nova Ordem, um Novo Momento, para o qual, embora anunciado por diversas maneiras e em diversas oportunidades na própria História da Revelação, não nos foi fácil desvendar, de todo, a Real intenção de **DEUS** para os tempos do Messias Prometido e tão intensamente Anunciado.

Fato é que o Messias foi enviado, comprovado e testemunhado, a ponto de todos estarmos completamente “convictos” de que tal fato foi concretizado na Vida do Jesus Nazareno, apresentado ao Mundo, por ele mesmo, como o Cristo/Messias – **O Filho do DEUS Vivo de Israel**.

Necessário então tomarmos Conhecimento de toda Proposta de **DEUS** para este Novo Tempo, o nosso Tempo, o Tempo do Messias, onde a Premissa está no Reconhecimento de **YAHU** (O **DEUS** de Israel) por **Único DEUS Verdadeiro**, e Criador de Todas as Coisas, nos Céus e na Terra.

A palavra “deus” é título, é posição de soberania. Os homens e suas civilizações formaram, para si, deuses com diversas nuances de poder e atuação. Todos esses formulados de forma distante da Revelação Única e sempre baseados em fábulas de origem, as mais anacrônicas, absurdas e pueris. Não nos deteremos em descrever ou discutir as origens dos diversos (inúmeros) deuses criados, bem divulgados, e “cultuados/venerados/exaltados/decantados/cantados e festejados” em nossos dias, com o total apoio das chamadas elites culturais. Entretanto, a Soberania do **DEUS Criador**, Único, Revelado por Seus grandiosos feitos, prevalece, ainda que o homem teime por não aceitá-Lo.

O Cristianismo, sistema que intenta apregoar o Cristo ao Mundo, tido por preconceituoso, radical e seletivo pelas Sociedades estabelecidas no Mundo atual, sofre em sua Liberdade de apregoar Cristo, diante de Leis formuladas e regidas por fisiologismos tipo o “politicamente correto”.

Porém, assim como a História Bíblica previu as ocorrências no passado, também em nosso Tempo, a **Vontade de DEUS** se concretizará, ainda que os homens neguem tal possibilidade, ou formulem novas concepções. **YAHU**, o **DEUS Revelado**, é o **Único Soberano sobre Sua Criação**. Atentemos a isto!

Assim, passemos a enunciar algumas das Propostas de **DEUS** para o Tempo do Messias, o nosso Tempo, conforme recebido do próprio Messias, bem como, de seus únicos representantes, os Apóstolos:

1. Jesus, como predeterminado em profecias, afirmou ser o Único Sacerdote diante de **DEUS, seu Pai, ao afirmar: **“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida; Ninguém vai ao Pai senão por mim”** (João 14.6). Esta colocação do Messias anula todo o Paradigma da Lei Mosaica, bem como vem de encontro aos costumes atuais do próprio Cristianismo Secular, totalmente mesclado com a paganidade dos povos laicos. As organizações do Cristianismo perderam força diante de seus adeptos para retomarem esta Verdade do Cristo. Santos, Orixás, Cerimônias e Ritos são postos por intermediários entre o prosélito e o Deus cultuado. O próprio “caminho” utilizado, anula a adoração e o próprio Deus adorado! Isto não é Cristianismo! O Cristo veio FUNDAMENTAR a Vontade Final de **YAHU**, o **Único DEUS Revelado**. É, sim, um novo Paradigma! Atentemos a isto!

2. O Apóstolo Paulo é incisivo ao afirmar: **“Porquanto, há um só DEUS e um só Mediador entre DEUS e os homens; Cristo Jesus, homem” (1Tm 2.5). Vejam, Amados, a contundência desse ensino apostólico, em discordância da formulação de diversos “mediadores” que posicionam os prosélitos “contrários à Vontade Soberana de **DEUS**”. Este ensino de Paulo, também, é, sim, um novo Paradigma! Atentemos a isto!

3. O Apóstolo João sedimenta uma Missão do Cristo ao afirmar: **“Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos Filhos de DEUS; a saber, aos que crêem no Seu Nome” (João 1.12). Vejam Amados que a visão de **“filhos de DEUS”**, neste argumento, é diferente da visão de **“filho, como criatura”**, advindo da origem da Criação. Este ensino de João, também, é, sim, um novo Paradigma! Atentemos a isto!

4. O Apóstolo Paulo afirma com convicção sobre a Obra do Messias: **“Sendo, pois, justificados mediante a Fé, temos Paz com DEUS, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo” (Rm 5.1). Aos Efésios ele ensina: **“Porque pela Graça sois salvos, mediante a Fé... É Dom de DEUS; Não vem das obras, para que ninguém se glorie”**: (Ef 2.8-9). O Mundo cristão tem se rendido às influências pagãs e negado a **“eficiência do Sacrifício de Cristo”**, ao exigir a Lei em nosso Tempo. Não mais a Lei, mas o Sacrifício do Filho único é o exigido por **DEUS**, para nossa Eterna Redenção. Seja **DEUS** engrandecido em nossas vidas nestes Paradigmas! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

13/13: “O Evangelho do Messias” – João, Romanos, Efésios e 1Pedro “Eu vim a este Mundo para Juízo” (João 9.39)

Olá Amado(a).

Todos, de certa forma, ansiamos por uma notícia, por uma novidade, por algo novo, por algo que seja agradável e que nos traga alguma satisfação. Uma grande notícia agradável é, de certo, motivo para muitos comentários e boas discussões. Imaginemos então uma notícia extraordinária, agradável e que “nos tenha trazido alguma recompensa”! Esse é o real significado da palavra “Evangelho”, palavra transliterada do original grego.

Evangelho de Cristo é, então, a Boa Nova Anunciada aos homens pelo Messias, da parte de **DEUS**. Qual é, pois, essa Boa Nova? É exatamente o estabelecimento do Reino de **DEUS** entre os homens, materializando todas as Promessas e apresentando as Bênçãos advindas desta Ação de **DEUS**, culminando com a Graça do Perdão através do Sacrifício, cruento e sangrento, do próprio Messias. Passemos a entendê-lo.

O Evangelho anunciado por Cristo, de tão extraordinário, fez com que o Apóstolo Paulo, apesar de perseguido e discriminado, nos exortasse a não nos envergonharmos de sua pregação, escrevendo aos Romanos: **“Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo; pois, é o Poder de DEUS para a Salvação de todo aquele que crê”** (Rm 1.19). Em suma, envergonhar-se do *Evangelho do Messias* (Cristo) seria o mesmo que se envergonhar do **PODER** emanado do **DEUS Único**, do **DEUS Criador** de todas as coisas. Seria o mesmo que almejar adorar um deus sem Poder, um deus forjado. Seria então, **NEGAR A AÇÃO DE DEUS!**

Poder de DEUS para Salvação de todo aquele que crê! Eis a grande definição Apostólica para o *Evangelho do Messias*, o Evangelho do **Cristo de YAHU**. Essa Salvação é a prova do Amor e da Fidelidade de **DEUS** para com sua Criação terrena, no Seu Propósito de Redenção. Não apenas a Criação dos Céus, mas, também nós, a Criação Humana sobre a Terra, fazemos, sim, parte da **Redenção de DEUS** para com a Sua Criação. **DEUS** não esqueceu Suas Promessas e, assim, o **Emmanuel** nos Materializou as Grandes Promessas.

A vinda do Messias fez renascer a Esperança de todos quantos tinham conhecimento das Promessas antigas, bem como daqueles que conviveram com os ensinamentos vindos do Messias. Se materializando entre nós, o Messias dá provas de que podemos aguardar a Promessa de **“Novo Céu e Nova Terra”** conforme alardeado pelos Profetas (Isaías e Zacarias). Este fato não pode ficar à margem da Pregação cristã, pois, preconizado no Apocalipse, é ensinado por Pedro ao afirmar: **“Mas nós, Aguardamos o Novo Céu e a Nova Terra”** (2Pe 3.13).

De certo que ainda muita Promessa não está bem delineada aos nossos olhos e, até mesmo as mais comentadas, ainda nos enlaçam em divagações acerca da forma e do tempo de sua realização.

Fato é que as Boas Novas proclamadas pelo Messias atingem diretamente todos os que, de bom grado, se submetem à Soberania de **YAHU DEUS**. Fato, também, que um Novo Tempo é estabelecido sobre a Terra, no qual, o Juízo de **DEUS** passa a se delinear. Exatamente na relação do homem para com o Messias. Cabe-nos Aceitar a Nova Condição estabelecida e Confiar nas Promessas daquele que, ao longo de toda História da Revelação, já se mostrou Poderoso e Justo, cuja Fidelidade dura para sempre.

Em Cristo, somos partícipes da programação de **DEUS** para um propósito ainda em execução. Ao nos designar por Igreja (Congregação), **DEUS** nos coloca diretamente como agentes de Seu Ideal. Participar da Igreja de Cristo é, sim, um grande privilégio. Privilégio que, nascendo no Perdão concedido através do Sacrifício de Cristo, nos é acrescentado com a Vida Eterna e a Bênção de Reinarmos com Cristo no Novo Tempo por vir.

O Evangelho do Messias nos garante pleno perdão e Vida Eterna e, sendo isto considerado por Salvação, nos tem sido apresentado como consolo, por temermos a Morte como seres finitos. A Graça de **DEUS** por Jesus, Seu Messias, vai além de nosso Conhecimento e relembro as palavras do Apóstolo Pedro para que nossa Esperança de Vida Eterna seja sedimentada: **“Mas nós, Aguardamos o Novo Céu e a Nova Terra”** (2Pe.3.13).

O homem continua desdenhando a Proposta de **DEUS** pelo Seu Messias a ponto de não dar crédito à exigência única para ingressar na Congregação dos Salvos. - A Fé é essa Condição Única para a Salvação.

****De Jesus recebemos: “DEUS amou o Mundo de tal maneira que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crê, não pereça, mas tenha a Vida Eterna”** (Jo 3.16); Exigência? – **Crer no Messias de DEUS.**

****De Paulo recebemos: “Crê no Senhor Jesus e serás salvo”** (At 16.31); Qual a Exigência? – **Fé no Cristo!**

****Ainda de Paulo: “Porque pela Graça sois salvos, mediante a Fé...”** (Ef 2.8); Qual o meio? – **A Fé.**

No Evangelho do Messias o Grande Amor de **DEUS** nos garante acesso ao Seu Reino apenas pela Fé. Creiamos nas Promessas de **DEUS** e em Seu Grande Amor, aceitando Jesus por Único Caminho! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).